

## Resumo Expandido

### CRIAÇÃO DO PARQUE URBANO BERNARDO SAYÃO

Antonio Luís Harada<sup>1</sup>

#### Resumo

Como condicionante ambiental para a implantação de uma Estação de Tratamento de Água, a CAESB – Companhia de Saneamento do Distrito Federal, recebeu a incumbência de implantar um parque em uma área com níveis diferentes de degradação. Para esta tarefa, criou-se um parque que buscou preservar a fisionomia do cerrado na área em que este mostrava-se mais íntegro, e áreas de lazer e comércio em substituição às áreas extremamente degradadas, de forma a criar pontos de interesse da população em toda a área.

**Palavras Chave:** cerrado, degradação, paisagismo, estruturação urbana, lazer.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as diretrizes para a criação de um parque urbano, em uma área parcialmente degradada de cerrado localizada a Leste do Lago Paranoá, em Brasília, com seu uso voltado à atividades de lazer, preservação de área remanescente de cerrado e possibilitando ainda o estímulo à cultura local através de manifestações artísticas em diversas formas.

#### METODOLOGIA

Como condicionante ambiental para a implantação de uma Estação de Tratamento de Água, a CAESB – Companhia de Saneamento do Distrito Federal, recebeu a incumbência de urbanizar e implantar um parque em uma área com níveis diferentes de degradação, com cerrado parcialmente preservado em uma grande parcela do terreno e grandes porções de solo bastante alterado por movimentação de terra, depósito de entulho e uso como área de “bota-fora”.

Como ponto inicial da implementação dessa área como local de interesse social, cultural e ecológico, dividiu-se a terreno em quatro parcelas distintas. A primeira parcela, de terreno altamente degradado, será de uso das concessionárias de abastecimento de água e energia elétrica, sendo utilizada para a Estação de Tratamento

<sup>1</sup> Assessor Especial da Diretoria de Engenharia, na CAESB – Companhia de Saneamento do Distrito Federal. Endereço(1): SQN 215 Bloco F ap. 112 – Brasília – DF – CEP 70.874-060 - Brasil - Tel: (61) 3272-1370 - e-mail: [harada@tba.com.br](mailto:harada@tba.com.br)



de Água do Sistema Produtor Paranoá e a subestação de fornecimento de energia elétrica desse complexo.

A segunda parcela, também bastante degradada, tem sua função com área de preservação bastante comprometida. Dessa forma, mostra-se mais adequada para usos como área de apoio à comunidade, permitindo intervenções mais intensas no terreno original e obras civis de maior porte.

A terceira e quarta parcela apresenta vegetação de cerrado bastante preservada, mantendo muitas das características originais, embora tenham pequenas manchas de abertura de caminhos e faixas com vegetação consumida por sucessivas queimadas. A quarta parcela apresenta-se separada da maior porção do parque por uma via pavimentada, que interliga o Setor Habitacional São Bartolomeu às quadras QI do Lago Sul, apresentando um razoável fluxo de veículos. Como essa via interrompe a interação entre as partes do restante do conjunto do parque, consideramos razoável mantê-la preservada para intervenções futuras, após a consolidação de todas as atividades no restante do parque.

Como fase inicial de implementação do Parque, propõe-se a divisão das áreas relativas às suas atividades em duas partes:

#### **- Área de preservação:**

Representa a maior parcela da área. Deverá receber apenas intervenções leves apenas em áreas que já tiveram algum tipo de intervenção humana, mantendo as características originais do cerrado.

A Área de Preservação deverá manter a vegetação do cerrado de forma natural, tendo intervenções apenas nas faixas onde haverá trilhas dedicadas à corrida, caminhada e ciclismo. Nessas faixas, haverá piso de pavimentação asfáltica de 3,0 metros de largura, ladeada de faixas laterais de grama com largura variável entre 1 e 6 metros, com o objetivo de ampliar as características de absorção do solo, compensando o uso de revestimento impermeável. O traçado dessa trilha é baseado em estradas e faixas de solo já desmatadas e compactadas pelo processo de intervenção humana.

Em pequenas parcelas dessa região haverá ainda um revestimento superficial misto, mantendo cobertura arbustiva do cerrado e solo gramado, em pontos onde há certa degradação do cerrado original. Esses pontos permitirão a melhor visualização de algumas intervenções na paisagem que se tornarão uma característica desse parque, com o uso de reproduções de animais e elementos artísticos. Ainda há casos de áreas de cerrado que sofreram algum grau e que não se situam em faixas de recobrimento misto (especialmente na parte central do parque). Nestes casos, deverá ser feito o replantio da vegetação arbórea, reconstituindo essa parcela rarefeita do cerrado.

#### **- Área de exploração paisagística e comercial:**

Representa a parcela de solo reservada ao parque que sofreu maior intervenção humana, apresentando quase que exclusivamente terrenos que já sofreram desmatamento e retirada da cobertura vegetal. Essa área receberá intervenções mais intensas, com o uso de plantas exóticas e obras civis de maior porte. Prevê-se atividades de bastante interesse da comunidade e de características auto-sustentáveis.

Como principal elemento de conexão entre os componentes dessa área está a via de circulação de veículos. Executada em piso do tipo “Pavigrama” e com 7 metros de

largura, essa via prevê a passagem de veículos em duas mãos, entre a face Leste e Oeste do parque.

## CONTEÚDO PREVISTO

### 1. Área de preservação:

O núcleo deverá ser dividido em duas trilhas, que apresentam temática e elementos de intervenção na paisagem distintos, que buscam atrair a atenção da população e uma maior interação com as comunidades do Lago Sul e condomínios. Nas duas trilhas haverá ainda um ponto dedicado à prática de exercícios físicos propícios ao "circuit training", aproveitando a bem sucedida experiência de implantação dessas áreas em todo o Distrito Federal.

#### a. Trilha Cultural:

A trilha cultural se situará na metade mais ao norte da área destinada à preservação e deverá misturar esse contato a elementos culturais da comunidade. Propõe-se para essa trilha a colocação em diversos pontos com elementos de destaque como:

- Esculturas feitas por artistas do Distrito Federal e em especial, artistas da região, que estejam interessados na apresentação de seus trabalhos. Essas obras deverão, preferencialmente, se integrar através de formas e materiais utilizados, à paisagem do cerrado.
- Trabalhos de artes plásticas elaborados por escolas da região e por concursos promovidos por instituições e organizações não-governamentais da comunidade.
- "Totens culturais", que se constituirão de totens com vitrines que permitirão a exposição temporária de cartazes, pinturas e textos de interesse da comunidade, que poderão ser selecionados por grupos curadores designados pela administração da comunidade local.
- Áreas com muros especialmente voltados à pintura de painéis temporários, permitirá manifestações artísticas espontâneas, que poderão ser renovadas periodicamente. Esses painéis possibilitarão a manifestação de vários artistas, bem como grupos de estudantes ou convidados da comunidade.
- Um dos pontos de destaque na trilha cultural será o "Memorial Bernardo Sayão", que homenageará a memória desse engenheiro. O memorial terá como foco a homenagem ao "engenheiro de campo" e sua atitude muitas vezes heróica e despojada. Terá um formato que lembrará internamente um "barracão de obras" (porém executado em materiais nobres e permanentes), apresentando em seu interior fotos, miniaturas de máquinas de terraplenagem, modelos de equipamentos de campo e plantas lembrando os desafios da construção fora do ambiente urbano e na construção da Capital.

O modelo proposto é inspirado na bem sucedida experiência do Instituto Inhotim, que implantou um notável museu à céu aberto nos arredores de Belo Horizonte, que hoje apresenta projeção mundial, sendo um exemplo da fusão de

elementos artísticos a um parque urbano. Esta proposta, no entanto, mostra-se de caráter mais modesto e extremamente voltado a manifestações artísticas locais, sempre atreladas à ambientação do cerrado.

b. Trilha Pré-histórica:

A proposta para esta parte do parque aproveita o fascínio natural que as criaturas pré-históricas exercem nas crianças e o desconhecimento da população da fauna existente no cerrado em um passado não muito distante.

Propõe-se assim implantar as trilhas nas faixas de solo degradadas dessa parcela do terreno e inserir reproduções em tamanho natural de criaturas existentes no cerrado no período Pleistoceno (entre 1 milhão e 11.000 anos atrás). Essas representações exóticas permitirão visualizar o processo de evolução da fauna típica do cerrado, mostrando aves e mamíferos típicos da região central do Brasil inseridos na vegetação. É possível apresenta reproduções de criaturas como a Megatério (preguiça gigante), o Titanis (ave predadora), o Gliptodonte (antepassado do tatu canastra), o Macrauquênia (herbívoro extinto), o Toxodonte e o Mastodonte (mamíferos de grande porte). A trilha terá o potencial para ser a principal atração do parque, fazendo com que este se caracterize como museu aberto de história natural, algo bastante raro no contexto brasileiro.

Essas figuras deverão ser estruturadas de forma a permitir o toque e a interação dos animais com as pessoas da trilha (principalmente crianças), que terão noção de suas dimensões e formas, podendo interagir com as figuras, montando em algumas criaturas e tirando fotos.

Uma pequena estrutura de alvenaria deverá servir como “portal” para demarcar a presença das reproduções dessas criaturas, que serão inseridas dentro do ambiente de cerrado. Essa pequena estrutura deverá dar apoio a ilustrações e textos explicativos da vida desses animais e do ambiente do período Pleistoceno.

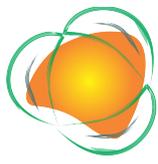
2. Área de exploração paisagística e comercial:

Por estar assentada em uma área desmatada e bastante degradada com lixo e entulho, essa parcela do parque não terá a mesma abordagem de conservação do cerrado, apresentando intervenções maiores na paisagem como jardins mais elaborados, com vegetação exótica e também um maior espaço para atividades comerciais, que irão garantir a sustentabilidade econômica de todo o empreendimento.

A área prevê a implantação de 4 importantes componentes: a Pista para Skate; as áreas demonstrativas de paisagismo e jardinagem; o Restaurante do Cerrado e o “Jardim de Aromas e Sabores”, descritos a seguir:

a. Pista de Skate:

A Pista de Skate terá um comprimento de até 600m e será executada em concreto assentado sobre taludes de aterro gramado, que permitirão a utilização de todo o entulho e material de bota-fora existentes no local. A pista também servirá como um importante divisor entre a área de conservação do cerrado e a área de maiores intervenções na paisagem.



b. Áreas demonstrativas de paisagismo e jardinagem:

Serão três áreas em que empresas de paisagismo e floriculturas poderão demonstrar seus conceitos de paisagismo, fazendo, cada qual, seu “jardim ideal”. Como são em número de três, estimulará a disputa entre empresas na criação do melhor ambiente ajardinado. Uma trilha unindo as três áreas consolidarão um conjunto criando um jardim botânico criado e mantido por empresas privadas.

c. Restaurante do Cerrado:

Uma grande área de destinação comercial será voltada para a criação de um “Restaurante do Cerrado”, que será voltado a explorar a culinária do Brasil Central para a atração de clientes, especialmente no uso de itens de gastronomia próprios da região, como a castanha de barú, o araticum, o queijo curado e o pequi.

d. Jardim de Aromas e Sabores:

Trata-se de outra área voltada à atividade comercial, buscando o comércio de chás, ervas medicinais, ervas aromáticas, infusões e artigos de medicina e alimentação natural. A área também terá uma exposição permanente de canteiros contendo ervas aromáticas e temperos, com uma altura de cerca de 70 cm, permitindo ao visitante perceber aromas, sendo assim extremamente atraente para deficientes visuais.

Uma das características especiais dessa proposta de implantação do Parque Bernardo Sayão é a sua operação em parceria com entidades comerciais. Prevê-se no parque a operação de algumas entidades comerciais que poderão dividir responsabilidades na operacionalização de sua estrutura e no custeio de sua manutenção.

O parque terá quiosques e restaurantes e ainda 3 áreas demonstrativas, onde empresas garantirão o funcionamento de jardins e canteiros com a contrapartida na venda de serviços e soluções de paisagismo, além da venda de itens da medicina alternativa, cosmética, perfumaria e culinária.

Um condomínio formado por contribuições de todas as empresas parceiras deverá ser responsável pela limpeza e conservação das trilhas, pista de skate e taludes gramados. Também deverá cuidar da limpeza das lixeiras, abertura e fechamento dos portões. Dessa forma, o parque poderá ser mantido com pouquíssimo apoio de recursos governamentais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divisão da área do parque separando a área de cerrado do parcela de terreno realmente degradado, deu a chance para a criação de diversos ambientes, adequados para muitas atividades de lazer. Aproveitando-se estradas pré-existentes no cerrado para a abertura de trilhas, permitiu um ambiente adequado para a apresentação da megafauna pré histórica pouco conhecida da população.

As atividades comerciais na área hoje degradada possibilitarão a conservação do parque com baixos custos, garantindo a sustentabilidade do empreendimento.

## REFERÊNCIAS

COMPLEMENTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO PLD 2000 e Projeto Básico de Ampliação dos Sistemas de Abastecimento do Distrito Federal e Municípios do Entorno, Brasília, Consórcio Themagna, 2005

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – EIA do Sistema de Abastecimento de Água com Captação no Lago Paranoá / Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – Brasília-DF, CAESB, 2010.

PLANO DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DO DISTRITO FEDERAL – PDOT, Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009.